

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE PREPARAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E A CONSTITUIÇÃO DA CARREIRA DOS PROFISSIONAIS DO CURSO DE LETRAS – UNEMAT/ CAMPUS TANGARÁ DA SERRA

Gislaine Fortunato ¹
Geni Conceição Figueiredo Zacarkim ²

RESUMO

Este trabalho tenciona analisar o impacto que o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da Universidade do Estado de Mato Grosso no Campus de Tangará da Serra (UNEMAT-Tangará), verificando-se as principais contribuições deste para o desenvolvimento profissional docente, entre os quais: a aproximação dos campos da prática docente e da formação inicial; a reflexão sobre a prática e a relevância da experiência na escola básica como mecanismos essenciais para a formação. Na perspectiva teórica, foram consultados documentos oficiais: portarias, resoluções, editais; os quais forneceram a base legal para a compreensão da temática. Além do suporte da legislação, há outros conceitos relevantes para a pesquisa: o de desenvolvimento profissional docente, pressuposto indispensável para pesquisa no campo da formação docente, a partir de autores como Garcia (1999) que sugere a justaposição entre formação inicial e continuada. Assim, buscou-se apresentar como os saberes adquiridos ao longo da graduação/prática ajudaram a constituir as competências epistemológica e pedagógica do futuro professor. Para a pesquisa, investigou-se o desenvolvimento do PIBID, a partir de um questionário semiaberto, cujos dados coletados foram analisados, segundo a perspectiva de análise de conteúdo Bardin (2002), a fim de compreender em que medida as vivências oportunizadas pelo Programa contribuíram na formação do profissional.

Palavras-chave: Educação, Formação Inicial, Formação Continuada, PIBID

INTRODUÇÃO

No que se refere ao histórico dos programas que contribuem com a formação docente durante a graduação, criados a partir do ano de 2007, estes representam um elo de fortalecimento entre o Ensino Superior e a Educação Básica, uma vez que os estudantes universitários passaram a vivenciar concomitante à formação inicial o cotidiano escolar. Um

¹ Licenciada em Letras (Língua Portuguesa/Língua Espanhola) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Câmpus Tangará da Serra). E-mail: gislaine.f@unemat.br.

² Orientadora, mestra em Estudos Literários e Professora Assistente do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Campus de Tangará da Serra). E-mail: geni.figueiredo@unemat.br.

cotidiano escolar mediado pelo desafio de cumprir as metas estabelecidas por avaliações de larga escala, como a Prova Brasil, uma vez que seriam inseridas nos programas, as escolas cujo índice de desempenho estivesse abaixo da média estabelecida através da escala do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Ainda na perspectiva da historicidade dos programas, realizamos um levantamento da abrangência destes na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, com um recorte específico para o município de Tangará da Serra. E optou-se pelo PIBID.

Quanto à regulamentação dos programas para a formação dos futuros docentes, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), a legislação que regulamenta o sistema educacional público e privado do Brasil sendo subdividida em Educação Básica e Ensino Superior. A formação inicial e continuada dos profissionais está assegurada por meio da Lei supracitada, assim podemos identificar seus direitos previsto a seguir:

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de Educação Básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

Diante do regulamentado, espera-se a contribuição proporcionada pelos programas para a formação dos graduandos a partir do vivenciado na escola. Desta forma, Garcia (2009), afirma que o sucesso do aluno da Licenciatura depende não somente, como também e exclusivamente do desempenho do professor em sala de aula, restando a ele se qualificar. Assim, a performance do professor ao ensinar e aprender de acordo com Garcia (1999) é relativo e varia de profissional para profissional, no entanto, este é um processo contínuo e permanente que exige do profissional esforço e determinação para que o ensino/aprendizado do aluno seja garantido.

De maneira geral, na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo. (BRASIL, BNCC, p. 368)

Em virtude da transformação presente na forma de aprender dos alunos, os docentes necessitam se qualificar de acordo com esse processo de aceleração para acompanhar e/ou reinventar novas teorias e práticas pedagógicas (GARCIA, 2009). A justificativa sobre esse déficit dos alunos, segundo Garcia (2009), é referente a desigualdade presente no desempenho

individual dele, possivelmente, resultante da infrutífera transmissão de conhecimento do professor. Destaca-se, a importância da afinidade, entusiasmado pela arte de atuar em sala de aula, e com isso, desempenhar bem o papel de docente para com o aluno. Assim sendo, buscou-se enfatizar que a capacitação profissional é realizada através da formação continuada ou concomitante no caso dos pibidianos além das experiências e/ou com troca de conhecimentos entre os colegas que atuam na educação.

A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: o entrelaçamento da teoria e prática

Segundo Nóvoa (2009), nos cursos de licenciatura das universidades, a tendência é “*valorar el papel de los especialistas en educación científica y pedagógica y sus conocimientos teóricos y metodológicos a expensas de los docentes y sus conocimientos prácticos*”³. Contrário a esta prática academicista, o citado autor adverte: “*insisto en la necesidad de devolver la formación de profesores a los profesores, porque el refuerzo de procesos de formación basados en la investigación solo tiene sentido si éstos se construyen dentro de la profesión*”⁴ (NÓVOA 2009). No Brasil, a aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 13.005/2014) estreita a relação entre o renomado educador português e as políticas educacionais brasileiras. Especialmente as metas 12,15,16,17 e 18 incidem em pressupostos para a efetivação de uma política nacional de formação dos professores, seja na formação inicial e/ou continuada, alinhando uma estreita articulação dos sistemas, as redes e instituições de Educação Básica e superior, objetivando à profissionalização docente.

Assim, a aprovação do PNE desembocou na Lei 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Estas deliberam que os cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a Educação Básica, em nível superior, compreendam: I. Cursos de graduação de licenciatura; II. Cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; III. Cursos de segunda licenciatura.

³ **Tradução nossa:** valorizar o papel dos cientistas da educação ou especialistas pedagógicos e seus conhecimentos teóricos ou metodológicos em detrimento dos professores e seus conhecimentos práticos. (NÓVOA, 2009)

⁴ **Tradução nossa:** Insisto na necessidade de devolver a formação docente aos docentes, porque o reforço dos processos de formação baseados na investigação só faz sentido se forem construídos dentro da profissão. (NÓVOA, 2009)

Nesse sentido, as novas Diretrizes preconizam:

1. Compete à instituição formadora definir, no seu projeto institucional de formação, as formas de desenvolvimento da formação inicial dos profissionais do magistério da Educação Básica articuladas às políticas de valorização desses profissionais e em consonância ao Parecer CP/CNE 2/2015 e respectiva resolução;
2. Que a formação inicial capacite o profissional do magistério da Educação Básica, para o exercício da docência e da gestão educacional e escolar na Educação Básica, o que vai requerer que essa formação em nível superior, adequada à área de conhecimento e às etapas e modalidades de atuação, possibilite acesso a conhecimentos específicos sobre gestão educacional e escolar, bem como formação pedagógica para o exercício da gestão e coordenação pedagógica e atividades afins.
3. Que a formação inicial de profissionais do magistério será ofertada, preferencialmente, de forma presencial, com elevado padrão acadêmico, científico e tecnológico e cultural. (Brasil, 2015)

E no intuito de viabilizar esse maior contato dos licenciandos com a realidade escolar, ou seja, propiciando uma formação docente construída nos domínios da universidade e da escola, os cursos de licenciaturas, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento, considerando-se a formação para o exercício integrado da docência na Educação Básica, incluindo o ensino e a gestão dos processos educativos escolares e não escolares, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se em no mínimo, 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 semestres, compreendendo: 400 horas de prática como componente curricular, 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado e 200 horas de atividades teórico-práticas. Percebe-se no texto Resolução 02/2015 acima mencionada, a proposição da prática como componente curricular, das atividades de iniciação científica, iniciação à docência, da extensão e da monitoria, bem como a ampliação da carga horária do estágio supervisionado ressaltam a concepção do importante papel da escola de Educação Básica na formação do licenciando.

O PIBID: simultaneidade e concomitância no processo de formação docente

O PIBID teve o primeiro edital lançado em 2007, porém entrou em funcionamento somente dois anos depois. O programa manteve-se sem alterações até a Portaria nº 96, de 18/07/2013, através do CGV/DEB/CAPES⁵ que lançou outros editais, a saber: de nº 061, de 02/08/ 2013

⁵ CGV- Coordenação Geral de Programas de Valorização do Magistério.

DEB - Diretoria de Educação Básica Presencial, alterou o nome da diretoria em 02 de março de 2012 para Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, mantendo-se a sigla DEB.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

cujo objetivo era alcançar as escolas de nível superior, sendo públicas ou privadas e sem fins lucrativos, como também, alunos que participassem do PROUNI em instituições privadas e em 06/09/2013, o PIBID-Diversidade de nº 066 oportunizou a inserção de universidades que dispunham de cursos em Licenciatura Intercultural Indígena e do Campo.

Neste estudo, observou-se que o PIBID além de aperfeiçoar e qualificar o profissional para Educação Básica, objetiva valorizar os cursos de Licenciaturas: “o PIBID fundamentado em princípios pedagógicos claros e contemporâneos, possibilitando que diferentes sujeitos estejam envolvidos na formação dos professores que atuarão na Educação Básica” (CAPES, 2009/2013). Assim, o Programa visa alcançar um processo de reconstrução educacional pautado na teoria-metodológica estruturada com teoria-prática, agregando as universidades às escolas públicas, envolvendo graduandos e professores, com atividades pensadas na valorização e na participação dos sujeitos de maneira que eles sejam os protagonistas e contribuam para a formação individual, e com isso, possam eleger métodos ou estratégias a serem utilizados na prática docente.

Nesta perspectiva, o processo de formação para ingressantes nos cursos de licenciatura é definido por Garcia (1999), como “processo contínuo, sistemático e organizado” que abrange a carreira docente. Para ele, a formação consiste bem mais do que aprender a ensinar, este processo reverbera em contínuas e incansáveis etapas, como por exemplo: pré-formação, formação inicial, iniciação e formação permanente.

Assim, segundo NÓVOA (2009):

A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de autorreflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais. (...), a ideia da escola como o lugar da formação dos professores, como o espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente. O objetivo é transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projetos educativos nas escolas. (NÓVOA, 2009).

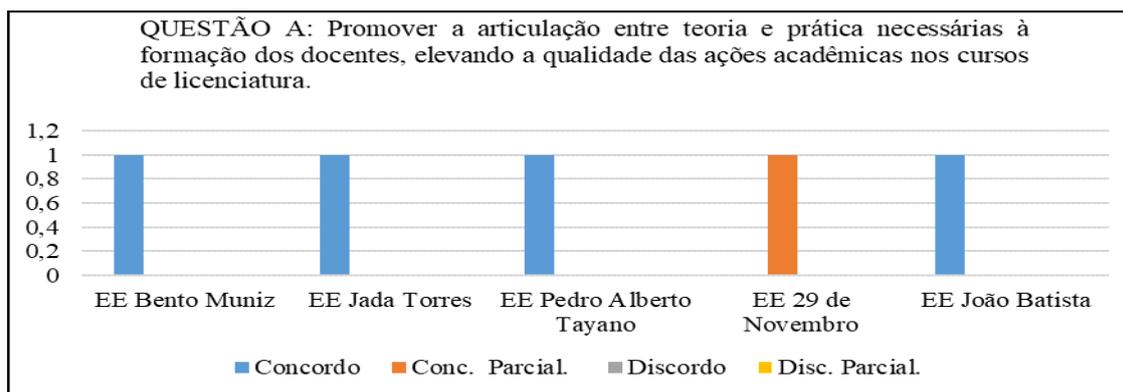
Logo, o PIBID proporciona aos ingressantes a integração no ambiente escolar, a compreensão e reflexão dos discentes na prática docente, bem como contato com metodologia, materiais, postura do profissional e abordagens pedagógicas, fazendo com que essa formação se fundamente em centro investigatório e por consequência na aplicação destas abordagens.

Paralelamente a isto, o graduando ao adquirir experiência, poderá reverberar no processo de formação perante os desafios enfrentados habitualmente na sala de aula, sobretudo na contribuição para construção da profissão.

OS DOCENTES SUPERVISORES E OS PIBIDIANOS EM AÇÃO – uma análise:

Foi realizada a aplicação de um questionário com os professores supervisores do PIBID para o Curso de Letras, a saber: Escola Estadual Bento Muniz, Escola Estadual Jada Torres, Escola Estadual Pedro Alberto Tayano, Escola Estadual 29 de Novembro e Escola Estadual João Batista⁶, a fim de compreender como os programas institucionais de preparação para a docência são avaliados no seu viés para a constituição da carreira dos futuros docentes da Universidade do Estado do Mato Grosso do Campus de Tangará da Serra.

Na primeira questão, procurou-se saber a opinião dos entrevistados a respeito da articulação entre a teoria e a prática necessárias à formação dos licenciandos, no intuito de elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Percebe-se que os entrevistados compreendem a necessidade dessa articulação entre teoria com a prática o que está em consonância com o § 2º do artigo 4º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019:

As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;

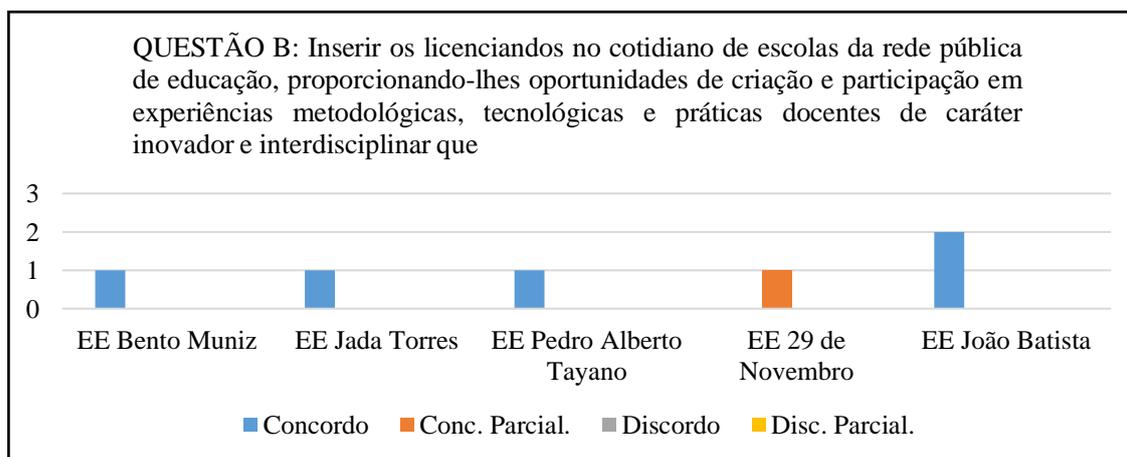
⁶ Na EE João Batista foram entrevistados 02 professores, uma vez que a unidade escolar possui 02 Programas ativos vinculados ao Curso de Letras/Campus de Tangará da Serra.

- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades. (BRASIL, 2019).

Bem com a estratégia 12.11 do Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014): “fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do país.

Uma das professoras, ao concordar parcialmente, reforça: “É de suma importância conciliar teoria à prática, essencial.” Coadunando com os sujeitos da pesquisa, considera-se que teoria e a prática são elementos indissociáveis no processo de formação de professores e a vivência dos pibidianos no espaço escolar traz elementos da realidade educativa que permitem uma intervenção na realidade.

Na segunda questão, os docentes supervisores opinaram sobre a contribuição dos programas para a valorização do magistério.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

O PIBID, instituído pela Portaria nº 72, de 9 de abril de 2010, se configura como uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica, o que reflete na valorização do magistério, o que está em acordo com o seguinte propósito do PIBID “IV) incentivar escolas públicas de Educação Básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.” Diante da Portaria acima mencionada, ressalta-se que essa experiência propicia trocas de conhecimentos, logo, esse encontro proporciona benefícios tanto para os professores quanto para os graduandos.

Os co-formadores são professores da Educação Básica que se tornam bolsistas da CAPES e têm como função supervisionar, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura em Letras, ou seja, visa-se estabelecer diálogo e interação entre licenciandos e escola, para gerar um movimento ativo de formação recíproca, em que tanto a escola quanto a instituição de ensino superior retroalimentam a relação entre teoria e prática, assim preconizado pela Lei atrelado ao resultado da pesquisa apresentada no gráfico da questão B, os entrevistados mostram estarem de acordo que há valorização do magistério por meio de programas que contribui para iniciação à docência.

Uma vez feita a inserção dos futuros docentes nas unidades escolares da Educação Básica, perguntou-se aos professores supervisores sobre as oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

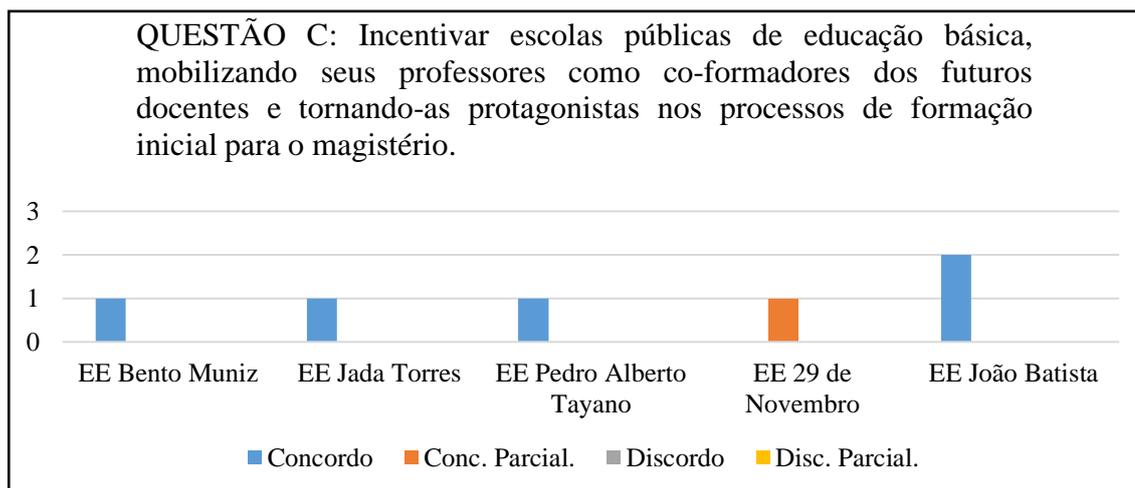
A partir do exposto pelos entrevistados, apoia-se em Nóvoa (2003) para uma reflexão quanto às experiências no espaço escolar:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. (NÓVOA, 2003)

E a reflexão do teórico português se reafirma no depoimento da professora supervisora da Escola Estadual 29 de Novembro que pontua: “Acredito ser necessário essa experiência com a escola pública, para adquirirem experiência e concretizarem a escolha que fizeram, confirmarem se essa realmente é a profissão que desejam seguir, é uma das melhores maneiras de confirmarem isso.” Assim, além de antecipar ao bolsista de iniciação à docência o contato com a futura área de atuação, o PIBID desperta a percepção sobre os desafios que a prática pedagógica apresenta e determina a adaptação com a escolha da licenciatura.

No intuito de perceber-se o aspecto de práticas incentivadoras nas escolas públicas que mobilizam seus professores como co-formadores dos futuros docentes e estabeleçam o protagonismo da Educação Básica nos processos de formação inicial para

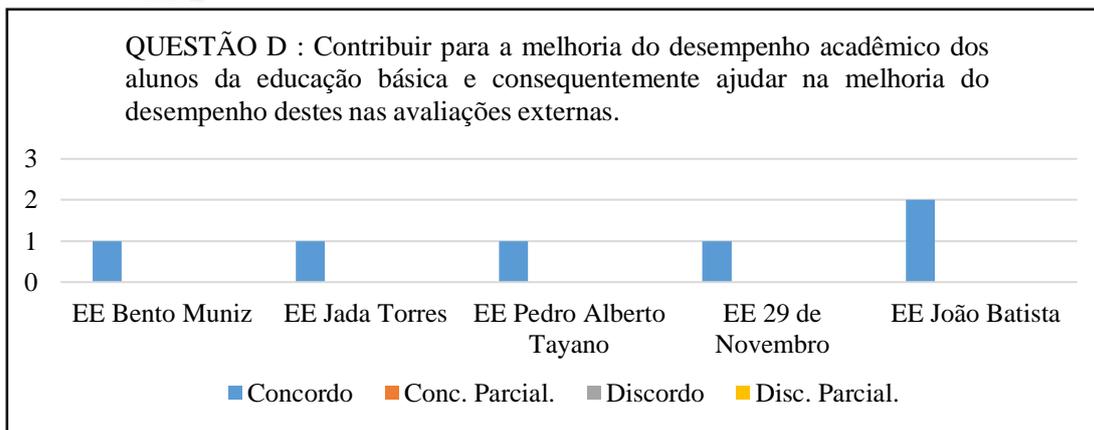
o magistério, obteve-se o seguinte resultado:



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

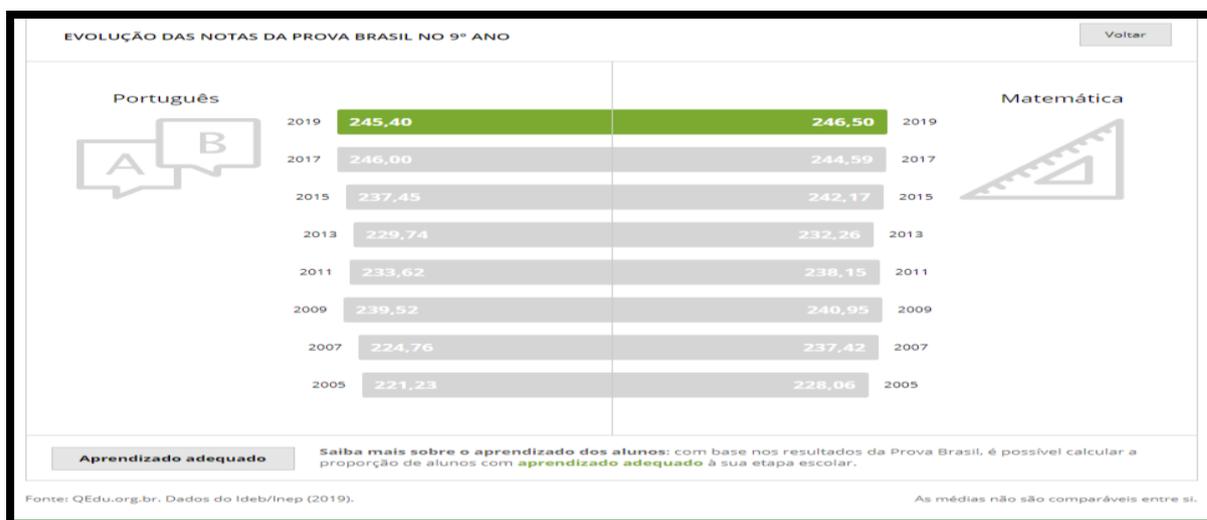
O PNE 2014/2024 pretende por meio de estratégias institucionalizar programas interdisciplinares com a Educação Básica que propõe teoria e prática para a formação continuada de professores conciliada, bem como a resolução 02/2019 que visa facultar meios que integre a participação dos discentes, desde o início dos cursos, na contribuição tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrada e o resultado da pesquisa evidenciou que os entrevistados acreditam na sua contribuição na formação dos futuros professores.

De acordo com o item VI, do Artigo 12 da Resolução nº 02/2019, os futuros docentes devem fazer: interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação, assim perguntou-se aos docentes supervisores sobre contribuição do PIBID para melhoria do desempenho acadêmico dos alunos da Educação Básica e consequentemente ajudar na melhoria do desempenho destes nas avaliações externas, obteve-se o seguinte:



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

A conjectura realizada pelos entrevistados para a formação dos futuros docentes, contempla o PNE 2014/2024 que propõe o estabelecimento de uma política que visa a melhoria no índice do Ideb, que em Tangará da Serra está paulatinamente sofrendo uma evolução, vide quadro abaixo, notadamente a partir de 2009, coincidindo com a implantação do PIBID, houve no entanto momentos de decréscimo do índice em 2013 e 2019, anos posteriores a greves



registradas na Educação Básica e na Unemat, o que representou a não atuação dos pibidianos, nos referidos períodos, nesses espaços educacionais. Observa-se que os entrevistados concordam que o trabalho dos pibidianos pode possibilitar um melhor desempenho dos alunos da Educação Básica, além de contribuir com o índice de conhecimento do aprendiz, materializado pelos resultados das avaliações externas. Deste modo, os programas de iniciação à docência representaram um elo de fortalecimento entre o Ensino Superior e a Educação Básica, uma vez que os estudantes universitários passaram a vivenciar precocemente o cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração e desenvolvimento da pesquisa cujo temática: Preparação para a Docência e a Constituição da Carreira dos Profissionais do Curso de Letras, buscou-se refletir sobre as reais contribuições e os impactos do PIBID no curso de Letras da UNEMAT-Tangará da Serra, indagando as principais contribuições deste para a aproximação dos campos da prática docente e da formação inicial. Haja vista do contato no início da graduação, cogitou-se a hipótese de haver um desconforto, fazendo com que o experiente opte em seguir ou não na carreira docente. Observou-se no que tange as respostas do questionário, há unanimidade no conceito positivo que o PIBID: “proporciona aos licenciandos em início de formação, facultado por meio de parcerias com escolas da Educação Básica”.

Deste modo, o PIBID representa um elo de fortalecimento entre o Ensino Superior e a Educação Básica, uma vez que os estudantes universitários passaram a inter-relacionar com o contexto escolar – vivenciar teoria e prática – dialogar com a prática, construir conhecimentos e novos saberes, se formar enquanto profissional da educação e da docência. Interagir, compartilhar, indagar, refletir no cotidiano escolar.

Na perspectiva teórica, consultamos documentos oficiais, os quais forneceram a base legal para a compreensão da temática. Além do suporte da legislação, foi revisitado o conceito de desenvolvimento profissional docente, pressuposto indispensável para pesquisa no campo da formação docente, a partir de autores como Garcia (1999) e Nóvoa (2003 e 2009). Assim, buscou-se apresentar como os saberes adquiridos ao longo da graduação/prática ajudam a constituir as competências epistemológica e pedagógica do professor/egresso e assemelham o espaço escolar a um laboratório utilizado como centro investigatório e para coleta de dados. Diante disso, o graduando ao adquirir experiência, poderá reverberar no processo de formação perante os desafios enfrentados habitualmente na sala de aula, ademais, na construção da profissão.

Desta forma, entendemos que o desenvolvimento profissional enquanto educador ocorre principalmente entre interação do professor e aluno dentro do ambiente escolar, com os colegas, mas acima de tudo com sua própria motivação para aprender.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. 2002.

BORGES, A. L. **O movimento cognitivo-afetivo-social na construção do ser**. In: SARGO, Claudete. A práxis psicopedagógica brasileira. São Paulo: ABPp, 1994.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

_____. **PIBID chamada pública para apresentação de propostas edital nº 7/2018**. Disponível em: http://www.CAPES.gov.br/images/stories/download/editais/120318-Edital_0631954_Edital_CAPES_07_2018_PIBID_Retificado.pdf. Acesso em 16 set. 2019.

_____. **Planos de Carreira e Remuneração: contribuições para a elaboração e a revisão de planos de carreira e remuneração dos profissionais da educação escolar básica pública**. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=3310147>. Acesso em: 24 nov. 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº. 02/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 24 set. 2019.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT (2012): **portal QEDu.org.br**, acesso em: 15/01/ 2021.
MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores - Para uma mudança educativa**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233966703_Formacao_de_Professores_Para_uma_Mudanca_Educativa. Acesso em: 21 set. 2019.

_____. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro, Sísifo/**REVISTA DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**. v. 8, Jan/abril 2009. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO__Desenvolvimento_ProfessionaI_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.

NOVOA, A. **Cúmplices ou reféns?** Disponível em: <https://terrear.blogspot.com/2007/11/professores-cmplices-ou-refns.html>. Acesso em: 24 set. 2019.

_____. **Para una formación de profesores construida dentro de la profesión**. Revista de Educación, 350. Septiembre-diciembre 2009. Disponible en: <http://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/inicio.html>. Acesso en: 24 sept. 2019.